

GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade
Cultural Heritage of Mankind

Volume II



GUIMARÃES

Património Cultural da Humanidade
Cultural Heritage of Mankind

Volume II

Câmara Municipal de Guimarães
Gabinete Técnico Local

2002

Edição

Edition

Câmara Municipal de Guimarães – GTL

Coordenação de Edição

Edition Co-ordination

Margarida Moraes

Madalena Vaz

Autores dos Textos

Texts by

Prof. Arq. Bernardo Ferrão

com Dr. José Ferrão Afonso

Tradução

Translation

Gabinete de Tradução

Fotografias

Photography

Luís Ferreira Alves

C. M. G.

P. P. – Paulo Pacheco (C. M. G.)

Foto-Beleza (Guimarães)

Design Gráfico

Graphic Design

João Machado

Produção

Produced by

João Machado Design Lda

Pré-Impressão

Pre-printing

Loja das Ideias

Impressão e Acabamentos

Printing and Binding

Grafiasa

Depósito Legal

Legal Deposit

188024/02

ISBN

972-8050-22-4

Os textos constantes da presente publicação, são uma reprodução integral do conteúdo científico apresentado em 2000 à UNESCO

The texts herein included faithfully reproduce the scientific content of the submission to UNESCO in the year 2000.



Índice Contents

Guimarães – A Origem de Portugal

Guimarães – The Origin of Portugal

José Mattoso 5

Guimarães: Cidade e Urbanidade

Guimarães: City and Urbanity

Jorge Gaspar 13

O G.T.L. e o Planeamento Urbanístico do Concelho

The G.T.L. (Local Technical Office) and the Urban
Planning in the Municipality

Miguel Frazão 41

A experiência de reabilitação urbana do GTL de Guimarães: estratégia, método e algumas questões disciplinares

An urban refurbishment experience of the GTL
of Guimarães: Strategy, method and a few
disciplinary issues

José Aguiar 51

Toponímia

Toponymy

Maria Adelaide Pereira Moraes 137

Guimarães nas Letras

Guimarães: um azar histórico*

Guimarães in the Literature

Guimarães: a historical hazard*

Óscar Jordão Pires 171

O Conceito de Património Arquitectónico e Urbano.

Na Cultura Ambiental Vimaranesa

The Concept of Architectural and Urban Heritage
in the Cultural Environment of Guimarães

Prof. Arq. Bernardo Ferrão

Prof. Arch. Bernardo Ferrão 203



Toponímia

Toponymy

Maria Adelaide Pereira Moraes

Invocação

Não admira que sendo Padroeira de Guimarães (já o foi de todo o reino), Santa Maria de Guimarães, Nossa Senhora da Oliveira, tenha o seu nome na rua principal do antigo burgo.

Rua de Santa Maria, estreita para os olhos de agora, larga, soalheira, airosa para os tempos antigos. Lageada, sol a refulgir nas pedras, casario a respirar História. É vê-la no correr dos séculos: lavada, atapetada de flores e murta, colchas a engalanarem todas as janelas, bicharia arredada nas procissões, nas visitas régias, nos actos solenes. Entrever nos seus solares o fausto das festas à luz de velas, o luxo dos móveis e baixelas e nas casas onde moraram graves cónegos, as negras vestes e engomadas alvas. Olhar a Casa do Arco, graça e leveza, debruçadas sobre a rua, a ecoarem as infantis passadas da infeliz filha do Conde de Cavaleiros, o monotonia dos atabaques dos pretos do Conde de Azenha, o relinchar dos seus enlouquecidos cavalos. Lembrar as lendas, os factos, a envolverem a

◀ Rua de St.ª Maria

St.ª Maria Street

Largo N. Sr.ª da Oliveira

N. Sr.ª da Oliveira Square

Invocation

Being the Patroness of Guimarães (earlier of the whole realm), it is no wonder that Santa Maria of Guimarães, Nossa Senhora da Oliveira, has her name in the main street of the ancient *burgus*.

Santa Maria Street, narrow for present eyes, wide, sunny, and elegant for the ancient times. Flag stoned, the sun shining on the slabs, the houses breathing History. Look at it through the centuries: washed, carpeted with flowers and myrtle, bed covers adorning each window, the animals shut in when processions, royal visits and solemn acts took place. Catch a glimpse of the mansions to see the ostentation of the parties by the light of candles, the luxury of furniture and tableware and, in the houses





rua, armoriada de onde em onde, perfumada de incenso, de misticismo, de alguma dor.

A Praça da Nossa Senhora da Oliveira. A árvore a vir de S. Torcato, seca, mirrada, a não pegar. A cruz de pedra, a vir, por promessa, da Normandia, colocada no Padrão do Salado. E a árvore, num repente, por milagre, a florir, entre o trinar dos pássaros, o espanto das gentes. Praça da Oliveira, Praça Maior, alpendrada a todo o redor. Casa da Câmara, cortejos a entrarem e a saírem da sua porta. Ei-los, os da Governança, vestidos de dó, de capas compridas, chapéus de aba virada e plumas negras. Quebram os escudos nos lutos nacionais. Eis o pregoeiro a lançar os éditos, curiosos a juntarem-se a ouvirem as posturas

Largo Cónego José Maria Gomes, antigo Largo de St.ª Clara

Canon José Maria Gomes Square, former St.ª Clara Square

of the grave clergymen the black garments and white liturgical vestments duly ironed. Look at the Casa do Arco, its balcony gracious and light over the street, the echoes of the childish steps of the unhappy daughter of the Earl of Cavaleiros, the monotony of the drums of the Earl of Azenha's Negroes, the neighing of his maddened horses. Remind legends, facts involving the street, blazoned here and there, bestowed with the perfume of incense, mysticism and some pain, too.

Nossa Senhora da Oliveira Square. The tree that came from S. Torcato, dry, small and not willing to adjust. The stone cross that came as a vow from Normandy, set on the stone mark of Salado. And suddenly the tree, as a miracle, flowering between the birds' chipper and the awe of the people. Oliveira Square, the biggest one, provided all around with a porch. Here is the Town Hall with processions coming in and out of its door. Here they are, the Rulers, dressed in crepe, with long capes and large hats with black plumage. They break their shields in national mourning. Here is the town crier shouting out edicts, curious people gathered to listen to municipal orders, war cries and calling to the ships. Here is the



Biblioteca Municipal Raúl Brandão

Municipal Library Raúl Brandão

municipais, os brados de guerra, o chamamento para as naus. Eis a multidão, num regozijo, a aclamar D. João IV:

– Real! Real! Temos Rei Português!

Eis o povo, o clero, a nobreza. Debaixo da mesma bandeira, invocam a Senhora da Oliveira na sua marcha contra os exércitos de Napoleão, acompanhados pelos ramos benditos da sua árvore.

Recuamos no tempo: aí vem D. João I! Agradecido, depois de Aljubarrota, depõe as suas armas, oferece as suas dádivas a Nossa Senhora na Real Colegiada, por ele mandada reconstruir, gótico tempo, encimado por belo janelão.

Sobe-se Santa Maria, passa-se o arco: Largo de Santa Clara, ao rasgar a apagar para sempre a viela do Maçoulas, a aumentar o terreiro das freiras. Lembrança das freirinhas clarissas, das lágrimas da severa clausura, da paz dos extâses divinos, dos pitorescos outeiros, salpicados de engenho. Grandes tachos de assucar, dúzias e dúzias de ovos, doçaria rica a aguar, a fazer sorrir. Estranha frontaria a do convento, agora Câmara Municipal, precioso arquivo no seguimento – o de Alfredo Pimenta – frente à Biblioteca Municipal – a de Raúl Brandão. Largo a dar hoje pelo nome do Cônego José Maria Gomes, Mestre de Meninos, professor do então Liceu, muito inclinado para “as luzes do século”.

E a rua de Santa Maria, cantada, descrita, desenhada por muitos entusiastas, “perdia o seu curso” na rua da Infesta, paralela à do Poço, água de berbotar do fundo da terra. Ia-se para a “Vila Velha”, abria-se a largueza dos campos, trepava-se pela rua do Sabugal (haveria sabugueiros?) esbarrava-se na muralha, saía-se pela Porta da Freira, então Santa Cruz.

Infesta, Poço, Sabugal, apertadas pelo casario, expropriadas: Largo do Carmo a surgir. Ali o Conde de Margaride, respeitável figura, a receber na sua casa os Reis, os Bispos, os Politicos. Ali Martins Sarmiento, o sábio vimaranense a delinear a sua moradia,

rejoicing crowd acclaiming King John IV:

“Hail! Hail! We got a Portuguese King!”

There is the people, the clergy, the nobility. Under the same flag, praying to Senhora da Oliveira when marching against Napoleon’s armies, bearing branches of their holy tree.

Going back in time: here comes King John I! Obligated after Aljubarrota, he lays down his weapons, presents his offerings to Nossa Senhora at the Royal Collegiate, which reconstruction he ordered, in gothic style, crowned with a beautiful window.

One climbs up Santa Maria and passes through the arch: Santa Clara Square, Maçoulas lane forever eliminated to enlarge the nuns’ estate. Remembrance of the Clarissa nuns, of the tears shed because of severe cloistral confinement, of the peace of divine ecstasy, of the picturesque hillocks. Big pans of sugar, dozens and dozens of eggs, rich sweetmeat so longed for that makes one smile. The convent has a strange frontispiece, now Town Hall, its neighbour the precious archives of Alfredo Pimenta in front of the Municipal Library named after Raul Brandão, the square called today after the name of the Canon José Maria Gomes, Boy’s Master, teacher in the high-school and very interested in “the lights of the century”.

And Santa Maria Street, described in songs and in texts, drawn by many enthusiasts,



Casa do Arco

Arch House



a emprestar o seu nome ao novo Largo, erismado em sua honra de Martins Sarmen-
to. No jardim, belas árvores, ramaria a
dançar ao vento, lindos chafarizes a gotejar
de taça em taça, obra de Gonçalo Lopes.
Cá está o busto do grande arqueólogo; do
outro lado o barroco Convento de S. José
do Carmo, belíssima talha doirada nos seus
altares, hoje Lar de Santa Estefânia. Sobe-
-se para a colina sagrada? Por enquanto
não. Sai-se pela nova artéria, Rua de Agos-
tinho Barbosa, entrada da escola João de
Meira? Toma-se outro rumo: desce-se pela
paralela à de Santa Maria; foi Rua do Gado
passou a Rua das Trinas.

Fortes, pachorrentos, lindos, os bois da
raça barrosã. Carros a chiarem, carrega-
dos de milho, de palha, de cestos de uvas,
saudosas evocações de outras eras. Em
passo travado, lá vai um garrano, esporea-
do por um cavaleiro, apressado e lesto. As
galinhas ciscavam no chão, os porcos vadea-
vam. O gado, míudo e graúdo, fazia parte

Convento de S. José do Carmo

Convent of St. José do Carmo

ended in Infesta Street, parallel to Poço Stre-
et (well), water that emerged from the earth.
One went to Vila Velha, the largeness of the
fields opened; one climbed up Sabugal Street
and came upon the big wall and went out
through Freira Gate, then called Santa Cruz.
Infesta, Poço Sabugal Streets squeezed
together by houses, are expropriated:
Carmo Square replaces them. There, the
Earl of Margaride, a preeminent figure,
received at his home kings, bishops and
politicians. There, Martins Sarmiento, Gui-
marães wise man draw his house and lent
his name to the new square. In the park,
branches dancing in the wind, a lovely
fountain dripping water made by Gonçalo
Lopes. Here is the bust of the great
archaeologist. On the other side the baroque
styled convent of S. José do Carmo with its
breathtaking gilded woodcarvings of the
altars, today the Home of Santa Estefânia.
Does one climb up to the sacred hill? Not yet.
One gets out by the new Street of Agostinho



Busto do Arqueólogo Martins
Sarmiento

Bust of the archaeologist
Marrrtins Sarmiento



da vida da vila, aparecia em todas as ruas, em todas as travessas. Talvez circulasse mais por esta, a do gado, a deslizar até aos Laranjais. Escolheram-na para fundar nela um Recolhimento.

Protegidas pela Ordem da Trindade, abrigadas dos males do mundo, essas senhoras, as Trinas, devotas mãos a rezarem terços, dão aos poucos o seu nome à rua, recolhida, alegre, azougada, a das Trinas, antiga do Gado, a desembocar nos Laranjais.

Foi um pomar carregado, vergado ao peso de sumarentas laranjas? Teria sido? Laranjais ainda o é para todos, este terreiro agraciado com uma linda torre ameada (século XVIII), saudoso dum gracioso Paço e com a sorte de estar pintado em bonitos quadros. Porque o crismaram de Largo 5 de Outubro? Porquê?

Pela Travessa da Senhora Aninhas, amável velhinha, homenageada pelos estudantes, antiga Viela do Pingalho, e deixando para

Largo dos Laranjais

Laranjais Square

Barbosa, and takes another way: one follows by the street parallel to Santa Maria, once Gado Street and now Trinas Street.

The «*barrosã*» bovine cattle is strong, slow, easy going and beautiful. Ox-charts squeaking, filled with maize corn, straw, grapes; memories from other times. With tight reins a strong young horse spurred by his rider passes in a hurry. Hens pick the ground and pigs wade through. The cattle, big and strong had its place in the town life, wandering through the streets and cross-roads, perhaps more in this one called Gado Street that went down to Laranjais. It was chosen to build there an asylum.

Protected by the Order of Trindade, sheltered from the evils of the world, these devoted women, the Trinas, praying the rosary, gave little by little their name to the street; hidden, gay and alive, the Trinas Street, former Gado Street that runs into Laranjais. Was it an orange grove with



trás o monumento a Alberto Sampaio, monumento bem merecido, mas a destoar do conjunto, volta-se a Santa Clara, regressa-se à Praça da Oliveira.

Da Praça Maior, a da Senhora parte a rua dos Açoutados, triste passagem dos condenados aos açoites, por crimes e ofensas, chicotes a lacerarem costas, olhos fechados de envergonhados desertores. Vielazinha sinistra, transformada em viela de D. Miguel, mercê dum grito duma pobre mulher:

– Viva o meu Rezinho! – à passagem d’El Rei D. Miguel. A par corria a das Mostardeiras. Findavam na rua dos Pasteleiros por estes habitada. Ambas caíam no extremo da Praça de Santiago, recanto conhecido por Praça do Peixe. De tudo havia, os do mar, trazidos com mil cautelas, os do rio: bogas, salmões, trutas, bárbos, taínhas e eirozes, aos estremeções nos cestos. Ah! A Praça de Santiago!

Lenda ou facto histórico? S. Tiago, o Apóstolo, ao vir evangelizar a Península Ibérica, nos primeiros tempos da cristandade, passou por este local. Erigiu um templo, arrazado no século XIX; deixou o nome para sempre. Praça Santiago, sol a brilhar no corrente das suas casas, florida, viva, regalo para os olhos, cada janela, cada sacada, a convidar ao encanto, ao fascínio do que é bonito. Ao amanhecer, no calor do meio-dia, ao lusco-fusco, no escuro da noite, na claridade ou nas sombras, a graça percorre esta Praça, em mil cambiantes.

Desta Praça derivam algumas ruas. Chamava-se a primeira, nas Lamelas, a rua dos Fornos. Não só os padeiros, mas todos os habitantes, serviam-se deles para cozerem o pão do seu dia a dia. Terminava nos Laranjais, curvava-se a meio da subida, no Terceiro do Mestre-Escola.

Rui Gomes Golias, Mestre-Escola da Real Colegiada, em 1637, ruma a S. Torcato com outras dignidades. Examinam o Corpo Santo. A tentação é forte. Sorrateiro, Rui Gomes, entre as suas vestes, esconde um osso do calcanhar da venerável múmia.

Praça de Santiago

Santiago Square



bended tree branches heavy with oranges? Could it have been? It still is Laranjais for everybody, this yard embellished with a beautiful tower provided with battlements (18th century) the remaining of a lovely palace luckily painted in several paintings. Why did they change its name to Square 5 de Outubro? Why?

By Senhora Aninhas cross road, a kind old lady, honoured by students, the old Pingalho lane, leaving the monument to Alberto Sampaio behind – a well merited monument but not well set – one arrives again to Santa Clara and comes back to Oliveira Square.

From Senhora Square begins Açoutados Street, the sad passage of the condemned to be beaten for their crimes and undoing, whips lacerating their back, closed and ashamed eyes of deserters. A small and sinister lane was transformed into D. Miguel lane, because of the out-cry of a poor woman: “Long live my little King!” when King Miguel was passing by. Parallel to Açoutados Street ran Mostardeiras Street that

◀ Rua das Trinas

Trinas Street

Travessa D. Aninhas

D. Aninhas Lane





Trá-lo a sua capela, às lamelas. O furto pesa-lhe, mais tarde a relíquia é entregue, em procissão, ao Tesouro da Senhora. No palacete de clássicas linhas, armoriado de Peixotos e Leite, vivem depois os Navarro de Andrade – irmãos distintos em diversos campos: no militar, no diplomático, nas ciências; enaltecem Guimarães. Terreiro do Mestre – Escola, Largo dos Navarros de Andrade, Lamelas, antiga rua dos Fornos, a subir, presentemente rua João Lopes de Faria, humilde pesquisador de velhos documentos, inesgotável fonte, ainda não

Praça de Santiago

Santiago Square

ended at Pasteleiros Street, where they lived, the Pasteleiros (bakers). Both reached Santiago Square, a precinct called Fish Market. There you had all kind of fish, some brought from the sea with every care and others from the river: bocce, salmon, trout, barbell, mullet and eel, moving in the baskets. Ah! Santiago Square!

A legend or a fact? S. Tiago (St. James), the Apostle, when he came to evangelise the Iberian Peninsula, in the first years of Christianity, he passed by this place. He erected a temple, demolished in the 19th century; the name stayed on forever. Santiago Square, the sun shining on the houses, filled with flowers, a pleasure for the eyes, each window, each balcony inviting to enchantment and to fascination of what is beautiful. In the morning, in the heat of noon, by sunset, at night, enlightened or in the shadows, a charm invades this square with thousand shades.

Some streets started from the square. The first one was called the Oven Street. Not only the bakers but also all inhabitants used the ovens to bake their daily bread. It ended in the Laranjais, and curved in the middle of the ascent, in the yard of Mestre-Escola.

Rui Gomes Golias, School Master of the Royal Collegiate, went to S. Torcato with other dignities in 1637. They study the Holy Corpse. Temptation is strong. Cunningly Rui Gomes hides between his garments the heel bone of the venerable mummy. He brings it back to his chapel. The larceny causes a guilty conscience and later on, the relic is given – in procession – to the Treasury of Our Lady. In the palace of classical architecture with the coat of arms of the Peixotos e Leite lived the Navarro de Andrade brothers who distinguished themselves in different fields: military, diplomatic and science; they ennoble Guimarães. The yard of the School Master, Navarro de Andrade Square, Lamelas, the ancient Fornos Street, presently João Lopes de Faria Street, a humble researcher of old documents, inexhaustible source, not yet duly valued by all the learned persons of this town.



verdadeiramente exaltada, por todos os estudiosos desta cidade.

Espreita-se nas trazeiras da antiga torre de S. Bento (a última a ser demolida), agora Largo Dr. João da Mota Prego, saber voltado para a natureza, dedicado à fauna e à flora. Hesita-se. Ornamentada por uma varanda rotulada das últimas existentes em Guimarães, outrora vila cerrada por rotulas e gelosias, principia a rua de Val-de-Donas, romântico nome a resistir ao tempo, evocativo de fidalgas damas, remotas, longinquas, as brumas a envolverem-nas no passado, a não deixarem conhece-las no presente.

A segunda rua a desviar da Praça de Santiago, estreita mal dando passagem a um carro, foi cognominada Dr. António da Mota Prego, notável jurisconsulto. Viveu nas suas cercanias, na nobre casa de seu antepassado, Tadeu Luís António Lopes de Carvalho da Fonseca e Camões, mecenas

Largo Dr. João Mota Prego

Dr. João Mota Prego Square

From the back of the ancient tower of S. Bento (the last one to be demolished), now Dr. João da Mota Prego Square, whose wisdom is oriented to nature, dedicated to fauna and flora. One hesitates. Ornamented by a balcony, one of the last existing in Guimarães, that was in the past a town shut by lattice works and jalousies, begins the Val-de-Donas Street, a romantic name that resisted time, evocative of noble women, remote, far away, involved in a haze in the past, not letting them be known in the present. The second street coming out from Santiago Square, so narrow that a cart had difficulty in passing, was given the name of Dr. António da Mota Prego, a notable jurisconsult. He lived nearby, in the noble house of his ancestor, Tadeu Luis António Lopes de Carvalho da Fonseca e Camões, a Guimarães mæccenas, who began the palace of Vila Flor, in Cavalinho, near town. The street was named Espirito Santo, then



Rua Dr. António Mota Prego

Dr. António Mota Prego Square



vimaranense, iniciador do Palácio de Vila Flor, no Cavalinho arredores da Vila. A rua foi do Espírito Santo, foi da Cadeia, que ali era gradeada e triste, limitada a Judiaria, dobrava-se para poente. Travessa da Cadeia, ali o Serralho, Guêto encoberto, pouco aprofundado no seu viver, nos costumes, na integração no quotidiano da vila.

Hesitou-se. Regressa-se à rua João Lopes de Faria, já no fim, a tomar o nome de Gravador Molarinho: – Arnaldo José Nogueira, nascido em 1828, artista de renome, gravador insigne. Nome a continuar, atravessando Santiago a substituir a antiga rua Escura (a do morgadio dos Almeidas (Lindosos)), não menos clara do que outras, designação ainda na boca de muitos.

Partem todas três da Praça de Santiago, têm destino muito diferente. Embrenha-se a da Cadeia na remota Judiaria, acaba Val-de-Donas na Misericórdia; Gravador Molarinho desemboca na Rua da Rainha. Mal deixava a Praça da Oliveira tomava o nome de rua dos Mercadores. Ali se encontravam com suas tendas, o seu mercar. Era um comércio variado: lojas abertas, mercadorias expostas nas rua, via frequentada pelos comerciantes, a viverem nos andares por cima das suas lojas. Vendiam-se diferentes tecidos: linhos, damasquilhos, lãs às varas; compravam-se ferramentas e géneros de primeira necessidade.

Predominavam os ourives, arte em que se excedeu a vila de Guimarães.

Aquietava-se o borburinho na viragem para a rua Escura? Mudava apenas o nome: chamava-se Sapateira, a tomar-lhe a dianteira, a continua-la: o mesmo reboiço, diluído nos dias de feira; com a multidão a dispersar-se pelos diferentes terreiros. A 17.5.1852 acompanhada pela Família Real, entra em Guimarães, Sua Majestade a Rainha, a Senhora D. Maria II. Eleva a vila a cidade. A rua dos Mercadores, a da Sapateira “guarnecidas e alcatifas de baêta cor de púrpura no centro, e pelos lados de

Rua Gravador Molarinho

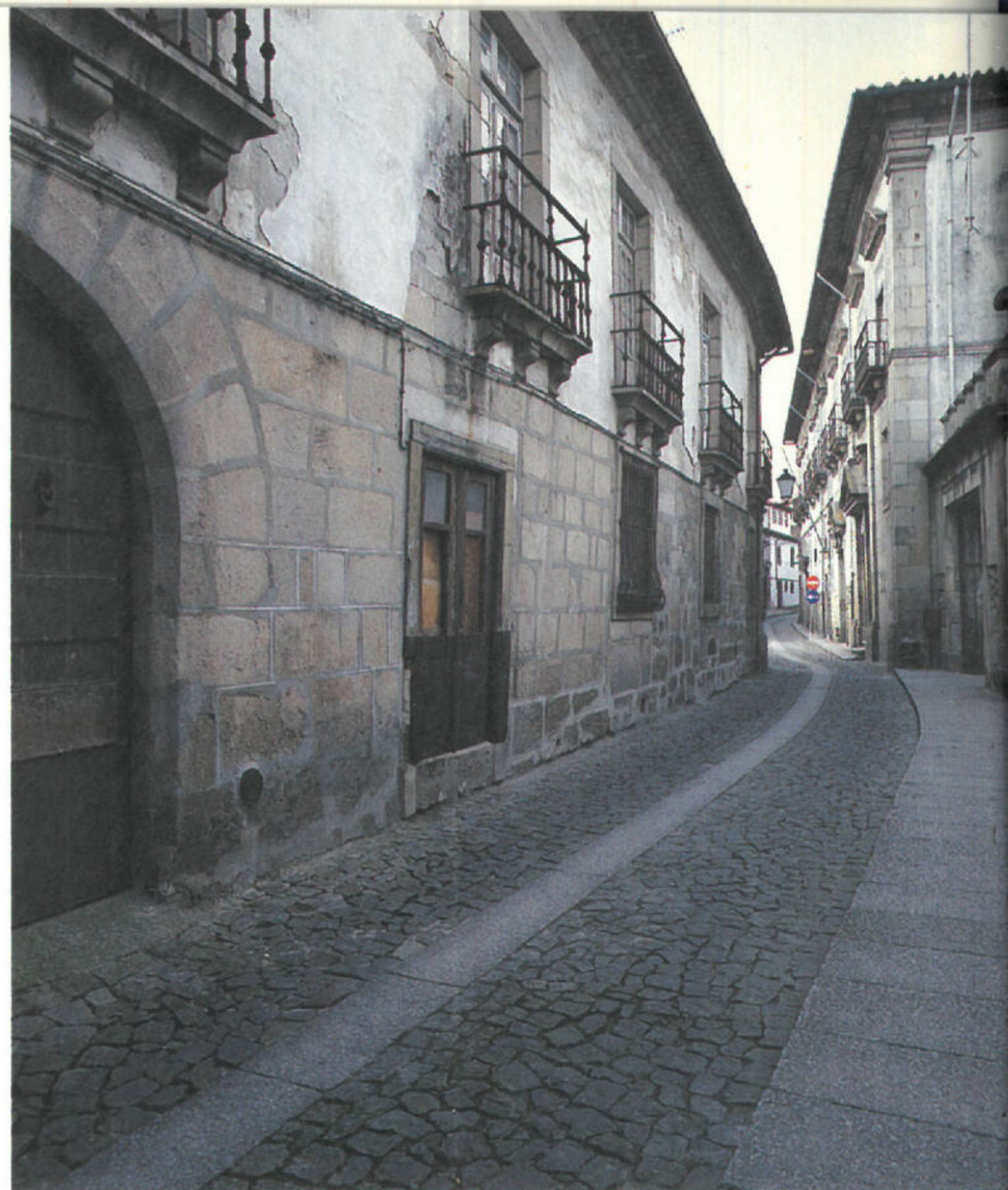
Gravador Molarinho Street

Palácio de Vila Flor

Vila Flor Palace

◀ Rua Val-de-Donas

Val-de-Donas Street



Cadeia (jail) that was there situated, grated and sad, limiting the Jewish quarter and bent westwards. Travessa da Cadeia, there the Serralho, a hidden ghetto of which one knows little – of its life, its habits and integration in the daily life.

A hesitation occurred. One goes back to João de Faria Street, the end of it now called Gravador Molarinho: Arnaldo José Nogueira, born in 1828, a famous engraver, and a renowned artist. The street continues, crossing Santiago and taking the place of Escura Street (dark) (in grounds of the Almeidas – Lindoso), not darker than the others, and still, so called by many.

All three of them begin from Santiago Square and have different destinations. Cadeia Street ends in the Jewish quarter, Val-de-Donas Street goes as far as Misericórdia; Gravador Molarinho runs into Rainha Street. When it leaves Oliveira Square, the name changes into Mercadores Street. There, one could find the merchants with their tents, with their goods. It was a varied



ervas odoríferas e as janelas apinhadas de senhoras e adamasçadas “fundem-se desde então, ficam sendo a rua da Rainha D. Maria II, Rainha a passar com bonomia a acenar no seu coche, tirado por belas parelhas, rua orlada por lindos prédios (um deles, o dos Lobos Machado, do mais expressivo barroco) por muitas casas a merecerem interesse e que houve quem quisesse cogminá-la da República.

Ao deixar Oliveira, recebe, à sua direita a já citada rua Escura, hoje Gravador Molarinho,

Rua da Rainha

Rainha Street

commerce in open stores, goods spread out in the Street where the merchants lived in the apartments above their stores. Different fabrics were sold: linen damask and woollen; one bought tools and first necessity goods.

The goldsmiths prevailed, an art in which Guimarães excelled

Would the noise be less intense when turning into Escura Street? Only the name changed: it was called Sapateira, and the noise was the same, only weaker in market days with people dispersing by other squares. On the 17th May 1852, Her Majesty the Queen, D. Maria II, followed by the Royal Family, enters in Guimarães and from that day on the village is granted the category of being a city. Mercadores and Sapateira Streets, “ornamented, carpeted with purple baize in the centre and by the sides with odoriferous herbs and the damasked windows crammed with ladies”, merge from that day and became Rainha D. Maria II Street, the good humoured queen passing and waving from her carriage pulled by a beautiful team of horses, the street bordered by lovely buildings (one of



Rua da Rainha

Rainha Street

a que vem da Praça de Santiago. Adiante, esguicham-se duas vielas: a de Serralho e a de Ourado, a levar à Judiaria. Do lado esquerdo, a da Rainha, ver chegar o último troço da de Donães, alumiada da do trabalho da forja.

(Donães...Alguém invocou Dona Nais remota e vaga Dama, o tempo a corromper-lhe o nome. A rua atravessada pela viela do Estorpão, agora João de Melo segue o seu curto caminho até à rua Nova): do mesmo lado espreita a viela de S. Crispim, caiada e humilde, antiga lembrança dos Mestres sapateiros João e Pedro Baihião, fundadores do albergue, em 1315, em honra de S. Crispim e S. Crispiniano, antes da Rainha expandir-se um bocadinho na quase esquecida Feira do Leite a dar, então, lugar à Tulha.

Rua da Tulha, crismada de Dr. Avelino Germano: casa do Contraste do Oiro, miolos escondidos pelo casario representado por uma reconstruída Torre, a dos Almadás. Tulha a deslizar para a travessa da Ferraria, a desaguar no Largo do Retiro ou do Ourado, pitoresco sítio, a chorar a saudade da Casa da Secagem dos Couros. Eirado do Forno! Torce pela viela do Retiro, cai recatadamente na rua Nova; quanto à Tulha, essa irrompe pelo Largo da Feira do Pão.

No fim da Rua da Rainha, um desafogo: o Largo da Misericórdia. Tem lindos edifícios: a Casa dos Carvalhos, a Igreja, a fachada da Santa Casa, a Fonte comemorativa do Reino Unido de Portugal e Brasil, o Paço construído por um Arcebispo, Primáz das Espanhas, amuado com a sua Sé. Para o seu desabrochar demoliu-se a rua dos Ferreiros, arrazou-se a rua das Flores, a da fidalga Torre dos Mirandas, Morgados do Parto Suposto. Para o alargar, ofereceram os seus moradores, rocios e quintais à Misericórdia.

Depois....Lembrar Gonçalo Lopes de Amorim e outros com seus artífices, a britarem a pedra, a esculpi-la, a curvá-la no Pátio



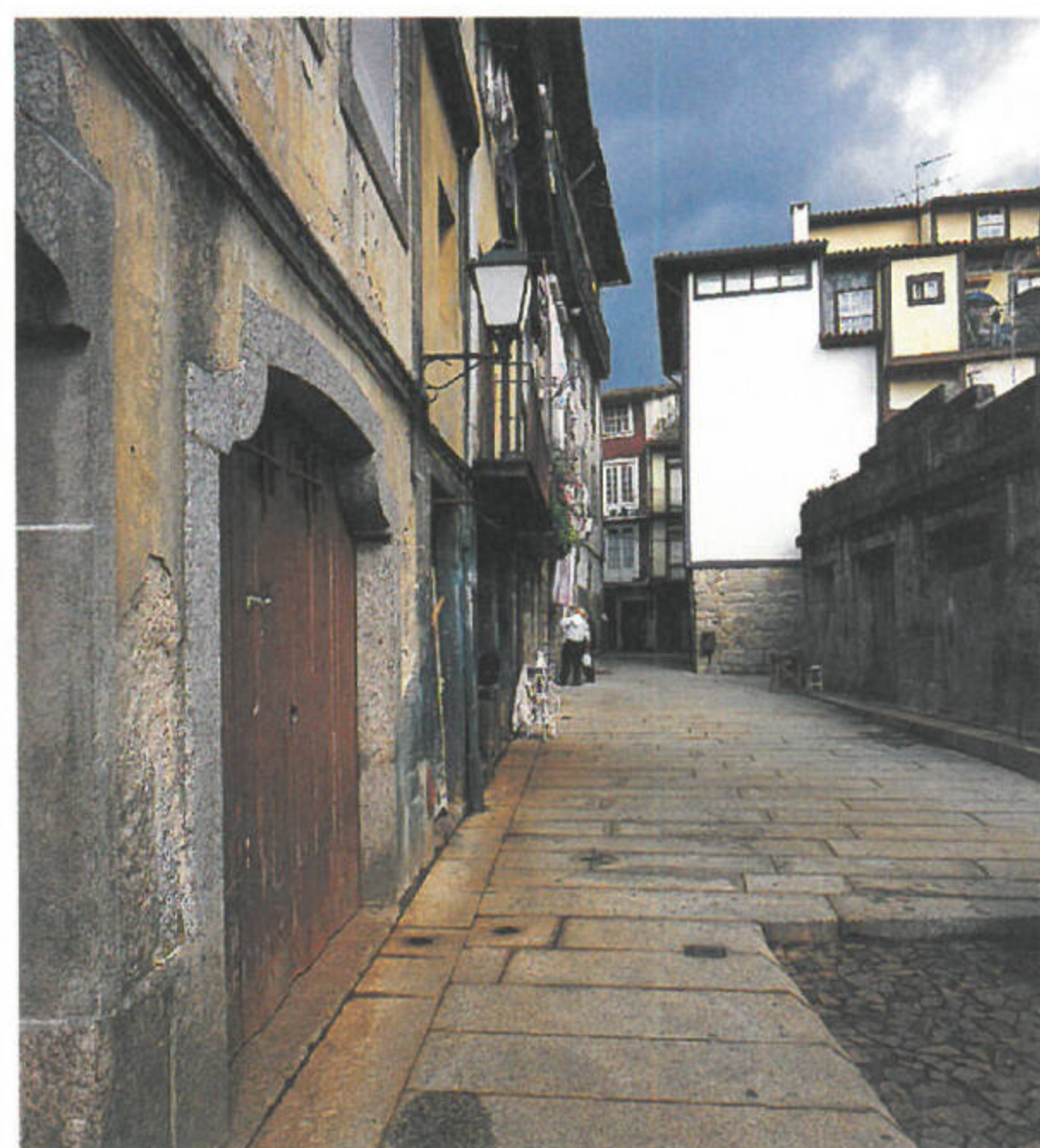
Largo Condessa do Juncal
(antiga feira do pão)

Countess of Juncal Square
(former bread market)

them belonging to the Lobos Machado, in the most expressive baroque style) and many houses with great interest and who some people wanted to name República Street.

When leaving Oliveira, one has at one's right the already mentioned Escura Street, today Gravador Molarinho, coming from Santiago Square. Further down two lanes appear: Serralho and Ourado the latter leading to the Jewish quarter. From the left – Rainha Street – one can see the last bit of Donães Street, illuminated by the blacksmith's forges.

(Donães... Someone remembered Dona Nais (Lady Nais) a remote and vague Lady and the time misspelled her name. The street is crossed by Estorpão Lane, now called João de Melo, continues its short way until Nova Street.) On the same side S. Crispim lane, white washed and humble, ancient remembrance of the shoemaker masters João e Pedro Baihião, founders of the hostelry, in 1315, in reverence to Saint Crispim and Saint Crispiniano, before Rainha Street had slightly expanding in the almost forgotten



Rua Donães

Donães Street



da Misericórdia, na sua Casa e Igreja. Imaginar a fila de doentes, de miseráveis, a socorrerem-se do hospital, da Botica, os mortos indigentes a sepultar, toda a benevolência de muitos séculos. Recordar as deslumbrantes festas de Tadeu Luis António, as suas célebres Academias, as tochas a iluminarem o Largo, o pão atirado das suas janelas ao povo. E vislumbrar o Largo em 1934, todo Guimarães a enaltecer João Franco, político a defender sempre os interesses desta cidade, grata terra que lhe inaugura um momento e dá o seu nome à linda Praça.

Enfia-se então pela viela da Arrochela (dizem ter sido um cavaleiro francês, companheiro do Conde D. Henrique), ergue-se a cabeça para ver os passadiços (os únicos que restam na cidade). Estreita viela, queixosa no passado dos maus cheiros dos dejectos do Hospital, travessa a empurrar a Muralha, em busca de sol e luz.

Chega-se à Feira do Pão, Largo da Condessa do Juncal, esmoler senhora, a deixar muitos bens à Caridade. Onde a rua dos Açougues, o Largo de S. Paio, o Rocio e o Recolhimento do Anjo? Miolo enovelado, demolido (também o foi a Igreja) para dar expansão ao Largo; os topónimos ficaram na recordação. Alargou-se o velho recinto da Feira do Pão, ajeitou-se num canto o Largo A. L. de Carvalho, estudioso de remotos mesteres. Conservou-se a Rua do Anjo, vestígios da Muralha a espreitar e um troço da rua de Alcobaça. Sem descer as Escadinhas, entra-se directamente na Rua Nova.

Rua Nova do Muro. Muro a ampará-la, a ajudá-la na secagem das roupas, a estender a vista, desfrutar da Feira, aquecer-se no frio; bastava trepá-lo. Tendas a instalarem-se, lojas a aparecerem, Rua Nova do Muro a passar a Rua Nova do Comércio. Rua Nova, alimentada por pequenas vielas, abençoada por um oratório, enfeitada por casas. Rua Nova, envolvida na lenda de ter sido pousada de Egas Muniz, crismada com o seu nome. Numa das suas mais belas

Feira do Leite, giving place to Tulha Street.

Tulha Street, then Dr. Avelino Germano Street: the assayer's office, hidden by the houses nestled around, now represented by a reconstructed Tower of the Almada Family. Tulha Street sliding down to Ferreira crossroad, and running to Retiro Square or Ourado Square, a picturesque place, crying in longing for the Hide Drying House. Forno Yard! It bends down by Retiro lane, and runs into Nova Street; while Tulha Street leads onto the Bread Market Square.

At the end of Rainha Street, an opening: Misericórdia Square with beautiful buildings, the Carvalho family house, the Church and façade of Santa Casa, the fountain celebrating the United Kingdom, Portugal and Brazil, the palace built by orders of an Archbishop, Primate of Spains, not satisfied with his Cathedral. For the re-building it was necessary to demolish Ferreiras Street, Flores Street and the noble tower of the Miranda family who, in order to widen it, offered gardens and grounds to the Misericórdia.

Then...one remembers Gonçalo Lopes de Amorim and others, who with their artifices broke the stone, sculptured it and curved it in the Misericórdia Yard, on his



Largo João Franco
Foto: C. M. G.

João Franco Square

◀ Rua da Arrochela
Foto: C. M. G.

Arrochela Square
Photo: Guimarães Town Hall



moradias, muito bem recuperada, fixa-se o Gabinete responsável por todo o Centro Histórico. Está quase a findar a réstea de encanto, que nos vem acompanhando nesta curta digressão.

Saiu-se pela Senhora da Guia. Postigo da Guia, Largo da Senhora da Guia. Tem capelinha de doirado altar barroco; dá entrada para o Museu: uma jóia de Arte, uma grande reserva da História, do Passado e de Beleza – o de Alberto Sampaio, a quem o Museu foi dedicado. Sonhou-o Alfredo Guimarães, abriu-o em 1928. Lembrando o seu mérito, a dedicação na salvação de tanta preciosidade, o seu nome, numa placa, suplanta a do Largo da Senhora da Guia, a continuar, como todas as antigas designações, viva na boca e memória das gentes.

Tudo isto era circundado e defendido pela Muralha e Torres. Vamos tentar esboçar o que foram, descrever as suas cercanias e também ouvi-las rolar na trite queda, pedra a pedra em lastimosa ruína.

Pelo Postigo da Guia, em 1385, entraram, sorrateiras as hostes do Mestre de Avis. Guimarães e seu Alcaide, Aires Gomes da Silva, estavam por Castela. Por Portugal estavam os homens que entravam. Graças ao “temerário ardil” de Afonso Lourenço de Carvalho, ocupam a “Vila Baixa”, Torre da Senhora da Guia, a testemunhar, imperturbável, a façanha.

Largo A. L. de Carvalho

A.L. de Carvalho Square



House and Church. Just imagine the sick, the miserable in a file, waiting to be treated in the Botica hospital, the dead paupers to be buried, and all that merit of many centuries. Remember the big parties given by Tadeu Luis António, his renowned Academies, the torches illuminating the pond, the bread thrown out from his windows to the people. And imagine the square, in 1934, with whole Guimarães praising João Franco, the politician who always defended the interests of his city, that grateful people who inaugurate in his honour a monument that gives the name to this lovely square.

One takes then the lane of Arrochela (who was a French companion of Earl Henry of Burgundy), and looking up one sees the last passageway galleries, (the only remaining ones of the city.) The lane is very narrow, in the past foul smelling because of the hospitals' garbage, lane that in search of sun and light passes through the wall, running into Bread Fair.

The square of this Fair is called Countess of Juncal, a lovely lady who left great wealth to charity. Where are Açougues Street, S. Paio Square, the Rossio and the Asylum of the Angel? They were demolished (as the Church was) to expand the square; the toponyms are a memento; the old place of the Bread Fair was widened, a corner was adapted for the A.L. de Carvalho Square the scholar of old masters. Anjo Street was left with some remains of the wall and a part of Alcobaça Street. Not descending Escadinhas (stairs) one comes directly upon Nova Street.

The Nova Street of the Wall. The wall protecting it, helping it drying the linen, a very long wall, from where one sees the fair, protecting it from the cold; all one needs is to climb it. Tents were installed and shops too and the Nova Street of the Wall changes its name to Nova Street do Comércio. Nova Street, many small lanes run into, blessed with an oratory, lovely houses adorning it. Nova Street is involved in the legend that Egas Moniz lived shortly there and it also bears his name. One of the most beautiful mansions, very well restored, houses



Subia a Muralha para a Vila Velha (a do Castelo). Passava a Torre dos Cães. Ia até à Porta da Freiria e Torre de Santa Cruz. Durante muito tempo – séculos? – acompanhava-a a Rua dos Triguais, envolvida pelas Hortas, aos poucos cortadas pelos arruamentos: o do Portêlo, a dar entrada (hoje rua Dr. José Sampaio), a prosseguir pela Rua da Costa, o das Hortas do Prior, a Travessa do Fraga (alargada baptizada de Rua Abade de Tagilde), o do Poço, todos nas Hortas, memoráveis pela frescura, assinaladas no século XVIII pelo sóbrio palacete do Conselheiro Felgueiras, um fogo vingativo a lambê-lo em 1838 e hoje atravessadas pela Avenida dos Combatentes. E mais artérias, rumo à Costa, caminho da Pupa.

A Torre da Senhora da Guia, pedra cobiçada pelos Reverendos Cónegos da Oliveira, disputada pela Câmara desde os finais de setecentos, desmorona-se, como a dos Cães, a da Freiria. Acabada em grandes blocos, em pedra britada, para as obras da Colegiada, para calçamento das ruas,

Largo da Sr.ª da Guia

Sr.ª da Guia Square

the Office responsible for all the Historical Centre. The enchantment that has been with us in this stroll is almost coming to an end.

Leaving by Senhora da Guia, then Postigo da Guia, one arrives at Senhora da Guia Square. It has a small chapel with a gilded Baroque altar; here is the entrance to the museum – a jewel of Art, a great reserve of History, past and beauty – of Alberto Sampaio, to whom it was dedicated. Dreamt by Alfredo Guimarães who inaugurated it in 1928. In remembrance of his merit, his dedication in saving all that preciousness, a great plate with his name replaces the one of Senhora da Guia Square, but as all that was ancient, it continues alive in the mouth and memory of the people.

All this was encircled and defended by the walls and towers. We will try to describe what they were, describe the surroundings and also hear them fall, stone by stone, in regrettable ruins.

In 1385, the army of the Master of Avis entered slyly by the Postigo da Guia. Guimarães with its Alcalde, Aires Gomes da Silva, was on the Castilian's side. For Portugal were the



para outras construções. Trigais acima abre-se a Avenida Alberto Sampaio, mantém-se a Muralha, enterrada nos seus três primeiros metros de altura, para suavizar o declive da subida. Onde era antes a Torre dos Cães, ao virar para a nova rua de Nun'Álvares, uma grosseira fantasia: imitaram uma porta, demoliram cerca de 30 metros da Muralha, quiseram insinuar ter sido ali o princípio da Muralha transversal, a dividir as duas vilas: a da Senhora e a do Castelo.

Na Muralha transversal, a da Porta de Santa Bárbara (onde começava?), dizem terem estacado as forças do Mestre de Aviz. Combateram junto aos seus muros, num apertado cerco. Venceram, a bem de Portugal. D. João ordena o arrazar desses muros a dividirem as duas vilas. Guimarães fica uma só, livre e unida, sem peias, a estender-se aos pés do Castelo.

Ao finalizar a Avenida Alberto Sampaio, abre-se a bela Praça da Mumadona.

Av. Alberto Sampaio
Foto: P. P.

Alberto Sampaio Avenue
Photo: P. P.

entering men. Thanks to Afonso Lourenço de Carvalho's "audacious trap" they conquered "Vila Baixa", while Senhora da Guia Tower, unmoved, witnessed all.

The wall climbed up to Vila Velha (Vila do Castelo), passed by the Tower dos Cães. Continued until Freiria Gate and Santa Cruz Tower. For how long – centuries? – did Trigais Street follow the wall, surrounded by Hortas (vegetable gardens), that little by little were cut by the opening of new streets: Portêlo (today, Dr. José Sampaio Street), da Costa, Hortas do Prior, do Fraga (enlarged and named Abade de Tagilde), Poço, all these streets opened in the Hortas, remarkable for the freshness of its products, noticed in the 18th century by the noble palace of Counsellor Felgueiras that burned down by vindictive flames in 1938 and is today crossed by Avenida dos Combatentes. And more streets were opened in the direction of Costa, in their way to Pupa. Senhora da Guia Tower, whose stones were wanted by Reverends and Canons of Oliveira

Estátua ao meio, moderna obra, arejada, aberta, bonita a venerar aquela poderosa senhora do século IX, fundadora de Guimarães. Está-se frente ao Palácio da Justiça, construído em 1960, feliz arquitectura bem enquadrada na Praça.

Já se avistam os Paços dos Duques de Bragança, controverso restauro a principiar em 1933, lindos salões bem mobilados, gótica capela, contínuo deslizar de visitantes em admirativo silêncio. Entra-se na Colina Sagrada: pela rua Conde D. Henrique.

A Colina Sagrada! Os Paços, a estátua do nosso primeiro Rei, a românica Igreja de S. Miguel, a capelinha de Santa Cruz, realçados pelo aprazível Parque, a colina verde, em doces montículos a ladear os monumentos. Remata-a o Castelo. O Castelo pode-se repetir: "Pátria na força das pedras no desenrolar dos séculos, na imensidade da Raça". E continuar: "...À volta, no interior, em cada pedra a História. Cercado em 1128, por Afonso VII de Leão, para obrigar o seu primo o Infante D. Afonso Henriques a prestar-lhe vassalagem; cerco levantado sob a palavra de Egas Moniz, o que partirá, braço ao pescoço, fiel ao juramento dado. As portas, a abrirem-se jubilosas a acolherem a 24.6.1120 as tropas vitoriosas da Batalha de S. Mamede, à frente o primeiro Rei português, para trás, em torno até aos campos de S. Torcato a glória da peleja onde nasceu Portugal. Muralhas a resistirem, por El Rei Lavrador D. Dinis contra o filho em discórdia. Corajosos muros aguentarem, em 1369, o cerco de Henrique II o Trastámara, o vingador das incursões de D. Fernando à Galiza, a fome, os engenhos, os pedregulhos lançados por catapultas. Pedras manchadas por seu alcaide, bandado em 1385 com os castelhanos, cercados durante 2 meses pelas forças de D. João I, a subirem pelas muralhas em escadas duplas, indiferentes ao pez a escorrer dos adarves, às pedras a

and, disputed by the Town Hall since the ending of the 18th century, collapses as the Tower of Cães and that of Freiria did. Broken stones made into great blocks and small stones, all of it used in works made by the Collegiate, in the pavement of streets and in other buildings. A little above Trigais, Avenida Alberto Sampaio is opened, the wall maintained, buried some three meters to soften the slope. Where the Tower dos Cães was, when turning to the new Nun'Álvares Street, one comes upon a coarse fantasy: they made a look like gate, demolished about 30 meters of the wall, wanting to insinuate that it was there the transversal wall began, dividing the two villages: of the Senhora and of the Castle. Nearby the transversal wall, at Santa Bárbara Gate (were did it begin?), it is said that the soldiers of the Master of Avis made a stop before fighting by the wall against a strong siege. They won, for the good of Portugal. King John I ordered the demolishing of that wall that divided the two villages. Guimarães is one only, free and united, without limits, spreading below the castle.

At the end of Avenida Alberto Sampaio opens the beautiful Mumadona Square. The statue is set in the middle, a modern work of art, free and lovely, honouring that powerful lady of the 11th century, the founder of Guimarães. In front the Domus Justitiae, built in 1960, a well-achieved architecture beautifully set in the square.

The Palace of the Dukes of Bragança can already be seen, a controversial restoration that began in 1933, lovely well furnished

Praça da Mumadona

Mumadona Square



acertarem em cheio, aos gritos dos que caíem e morrem...”.

O Castelo de Guimarães. Foi prisão, foi paiol, engalanou-se nas Festas Centenárias e, sobre ele, pairou em 1836 a inacreditável ameaça da completa destruição para se calcetarem as ruas. A vida regorgitava à sua volta. Ruas: a de S. João do Castelo, a de S. Cruz, a de Santa Bárbara, as vielas de Santa Margarida e a dos Quartéis, os Largos do mesmo nome, todos se foram, já não existem, perdida a sua lembrança, entre o verde a circundar os Monumentos.

Atrás ficam as ruas da Rainha Dona Teresa, da Rainha Dona Mafalda, o Cano de Baixo, o Cano de Cima, o Largo do Cano, o das Gafas, de sinistra memória, agora campo de S. Mamede, evocativo de glórias. Terreiro enobrecido pela casa dos Marqueses de Lindoso, sombreado de árvores, dominado pelo Castelo em beleza e, ainda não há muito, colorido pelas típicas Freiras e desde há anos protegido pela Igreja de S. Dâmaso. A Rua de S. Torcato e da Arce-la, ambas antigas, serpenteiam por estas paragens. Pelo lado oposto, retorna-se à Rua Conde D. Henrique.

Junto à demolida Porta da Garrida, conhecida, desde 1666 por Porta de Santo António, fundaram um Convento os Padres da Piedade. Para o edificarem, avançaram para as Muralhas, então já quase pedras soltas, ali à mão, num descalabro.

Rua D. Mafalda

D. Mafalda Street

rooms, a gothic Chapel and, the continuous flow of visitors in silent awe. One enters in the Colina Sagrada (Sacred Hill) by the Earl Henry of Burgundy Street.

Colina Sagrada! The palace, the statue of the first King, the Romanesque S. Miguel Church, the little chapel of Santa Cruz, enhanced by the agreeable park, the green hill with green monticules under the monuments. On the top, the Castle! Of the Castle one may repeat:” Fatherland in the strength of the stones trough the centuries, in the immensity of the Race”. And continue. “...Around, at the inside, in each stone, History. Besieged in 1128 by Alfonso VII of Leon to force his cousin, the Infante Alfonso Henriques, to render tribute as a vassal; the siege was lifted because of the given word of Egas Moniz, who would leave, with a rope around his neck, faithful to the given oath. On the 24th of June 1120 the gates joyfully opening to receive the victorious troops of the Battle of S. Mamede, in the front the first Portuguese King, leaving behind, all the way to S. Torcatos’ fields the glory of a battle from which Portugal was born. The walls resisted for the Tiller King Dinis against his son. Strong walls that held the 1369 besiege of Henry II, the avenger of the raids of King Ferdinand to Galicia, the hunger, the war machines and the stones thrown out by catapults. Stones stained by the Alcalde, associated in 1385 with the Castilians, besieged during two months by the troupes of King John I, climbing up the wall through double ladders, indifferent to the pitch drained from the battlements, to the stones hitting fully, to the screams of those who fell and died...”

The Guimarães Castle. It was a prison, a powder magazine, it was ornamented and decorated for the Centennial Festivities and, in 1836, hovered the unbelievable menace of its complete destruction in order to pave the streets. Life proliferated around the Castle. The Streets of S. João do Castelo, of S. Cruz, of Santa Bárbara,



Floresceu o Convento dos Capuchos em virtude e bons exemplos. Na igreja destaca-se o mimo da primorosa sacristia. Arre-matado em meados do século XIX pela Santa Casa, passou então a Hospital. Assim serviu largos anos.

Saindo, à direita, eram terras do Capitão Farrapo. “Pela Salubridade dos ares“, depois da proibição dos enterros nas igrejas e capelas, aqui se instalou o Campo Santo, hoje Rua Dr. Joaquim de Meira, muito ilustre médico, família vimaranense de remotas raízes, pai do Dr. João de Meira, um dos notáveis de Guimarães no raio do século XX. Se agora se tomar a Rua Capitão Alfredo Guimarães, afastando-se do circuito das Muralhas, depara-se outro cenário, ao andar uma centena de metros: a nova Universidade. Funcional, comunga com a paisagem, alegra-a, sem chocar aos olhos saudosos. Foi um instante, volta-se à Joaquim de Meira. Depois vai-se descer.

Descer, descia-se bem. Penosa era a subida dos Palheiros, artéria com casas duma só banda, arrimando-se umas às outras, o pitoresco a esconder-lhes a ruína. Gáudio do rapazio a enxamear a rua, viam-se gaiolas em quase todas as varandas ; pobres avezinhas presas com armadilhas, triste e variada passarada, a fazer ouvir entre o rumor dos vários ofícios dos seus moradores, os pios, os trinados e os arrulhos das encarceradas aves. Donde a donde vislumbravam-se restos da Muralha. Eram os Palheiros, remodelados como Avenida do Eng. Duarte Pacheco, agora Avenida Humberto Delgado, menos íngreme no subir, ladeada por moradias. Leva ao Largo Navaros de Andrade, mais uma fonte a chapinhar ao meio.

Apresentam-se três caminhos: pela Rua Gil Vicente (a das varandas em ferro), pela típica Rua de St.^a Luzia, a de Francisco Agra, político dedicado ao bem da sua terra, espreitada pela viela dos Bimbais, e a dar à Capelinha, à Rua do Rei do Pegú,



Castelo de Guimarães

Guimarães Castle

the lanes of Santa Margarida and that of Quarteis, the squares with the same name, all of them vanished, do not exist anymore, their memory lost between the green that surrounds the Monuments.

Behind are the streets of Rainha D. Teresa, of Rainha D. Mafalda, of Cano de Baixo, of Cano de Cima, Cano Square, Gafas Square of bad memory, now yard of S. Mamede, evocative of glories. A yard ennobled by the house of the Marquis of Lindoso, shadowed by trees, dominated by the castle in beauty and not long ago, coloured by the typical markets and since some years ago protected by S. Dâmaso Church. S. Torcato Street and the one of Arcela, both ancient, winding and twisting around these whereabouts. Taking the opposite way, one returns to Earl Henry of Burgundy Street.

Near the demolished Garrida Gate, known, since 1666, as Santo António Gate, the Priests of Piedade founded a convent. To build it they went to the wall, then almost loose stones at hand, a calamity. The Convent of Capuchos flourished in virtue and good deeds. In the Church the delicate vestry is



vimaranense a reinar em longínquo país e logo adiante ao rio, agora encanado, desfeita a sua ponte, silenciado para sempre o bater da roupa nas pedras do tanque. Depois duma pausa, toma-se o terceiro caminho: seque-se pela Rua St.^o António.

A pausa. Para fechar os olhos, para não ver. Foi a última torre a ser demolida: a de S. Bento, também conhecida por Senhora da Graça. Em 1835 ainda estava em pé. Ruiu depois. Intacta, aí ficou a Muralha. Em 1984 (!), arrazaram-na as máquinas, e as sólidas casas e um palacete deitados abaixo, novo edifício levantado. Desvia-se a vista. Nas montras da Rua de St.^o António, no seu elegante comércio, pode-se fixá-la com gosto.

Devia ter tido uma estalagem. A do Mata Diabos, homem que se imagina a atender os fregueses, numa correria, o vinho a saltar das infusas, a palha para as cansadas cavalgadas a revoltar, sujas camas à espera dos hóspedes, moídos das jornadas,

Rua Paio Galvão

Paio Galvão Street

enhanced. Bought in the middle of the 19th century by Santa Casa, it was transformed into a Hospital; and so it served for many years.

At one's right were the lands of Capitão Farrapo. "Because of the salubrity of the air" and, after the prohibitions of the burials made in Churches and Chapels, here the graveyard was installed, today Dr. Joaquim de Meira Street, an illustrious physician, a family of Guimarães of remote roots, father of Dr. João de Meira, one of the notables of Guimarães in the beginning of the 20th century. If one now takes Capitão Alfredo Guimarães Street, deviating from the walls' circuit and walking some one hundred meters, one faces another scenery: the new University. Functional, fitting well in the landscape, gladdening it, not offending longing eyes. It was a quick deviation, one returns to Joaquim da Meira Street, walking downwards.

Walking down was easy. Painful was the climbing of Palheiros, a street with houses only at

a descontraiem-se numa barulhenta e renhida bisca. Tomou-lhe a rua o nome, mas alindando-se, despida de muita rudeza, passou a chamar-se rua da Fonte Nova, a água a jorrar ao meio, numa alegre fonte. Em 1873, circunspecta a grave, debruada por interessantes prédios, crismam-na por decreto de Rua Nova de Santo António.

Como se quer ver o Toural? Como um campo onde se corriam touros e em dias festivos se exibiam cavaleiros nos torneios? Ou, recuando ainda mais, ver os homens do Príncipe D. Afonso, rebelado contra El. Rei D. Diniz, o seu pai, a subirem pelos telhados do Convento de S. Domingos, então adossado ao muro e a escalarem as Muralhas, penetrando na vila? (Não tardou a sanção real: a destruição do convento para renascer mais além). Como “um rexio plaino quadrado a confrontar com o muro da muralha ficando-lhe de cada lado sua torre alta junto ao mesmo muro e no meio hu grande chafariz e hu passadiço a modo de cais alevantado ao longo do muro com escadas a todo comprimento que descem para o dito rexio com assentos de pedra pegados ao muro e continuados”? Tudo a fazer “um deliciozo aspecto”: todos os sábados, nas feiras, vistosas teias de linho e estopa estendidas pelas escadarias abaixo.

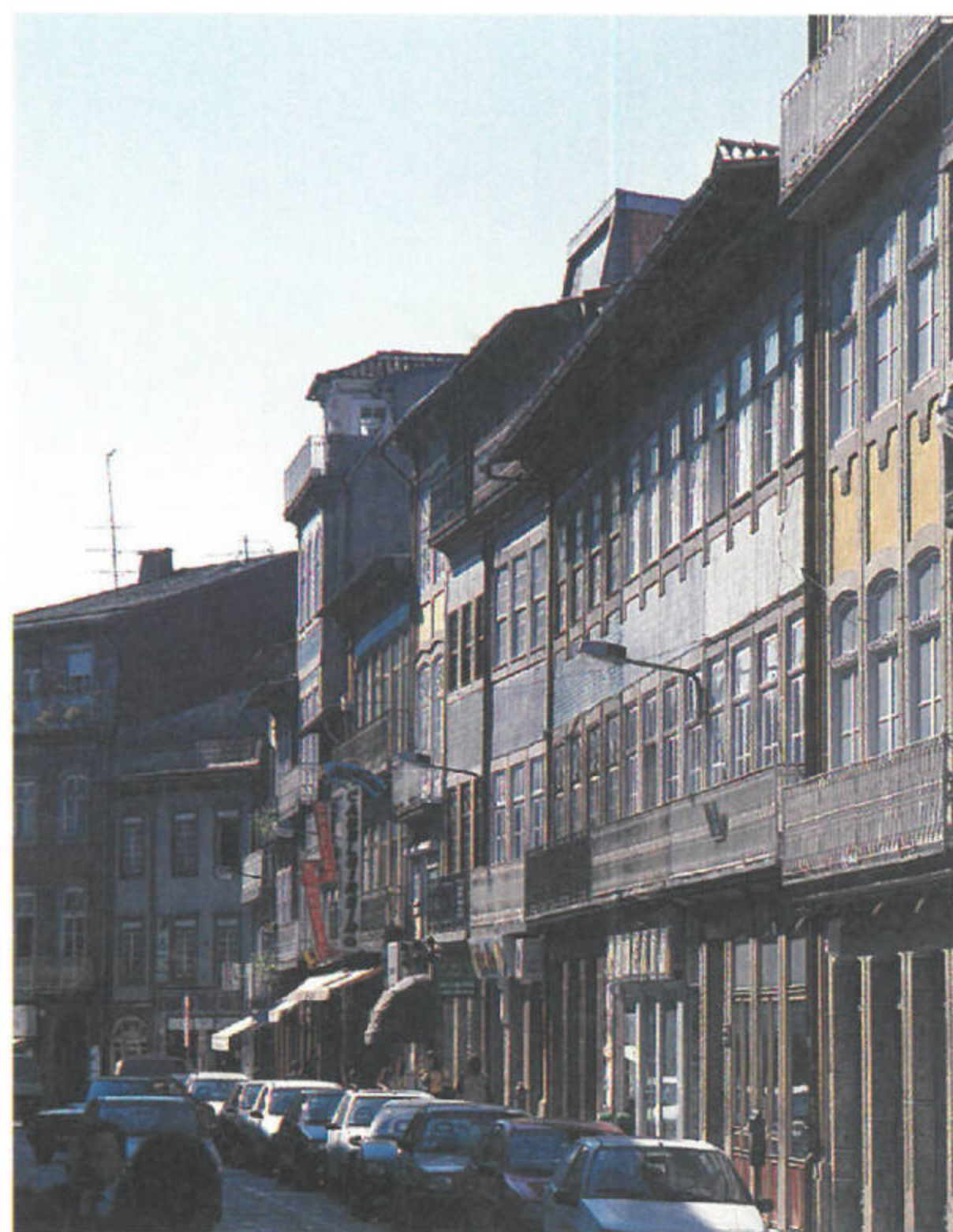
Prefere-se assistir ao tapamento das alpendradas do lado oeste, à sua demolição em meados de setecentos? Ou imaginar a alegria dos negociantes, arrasada a Torre da Senhora da Piedade (Porta da Vila) E o Postigo da Porta Nova, ao encostarem à Muralha as suas novas residências? Ergueram-nas, quase a findar o século XVIII, sujeitas ao risco chegado de Lisboa, pintando-as de amarelo limão.

Também podem vir à lembrança as invasões francesas: a inacabada Igreja de S. Pedro a servir de cavalaria aos invasores ou então uma madrugada de 1869, o fogo

one side, holding each other, the picturesque hiding their ruins. Playing boys filled the street and there were birdcages in almost all balconies – poor birds caught in traps, sad and of many kinds, letting hear between the noise of the handicraft of its inhabitants peeps, chirps and songs of the encaged birds. Here and there, remains of the wall. The haylofts transformed into Eng.^o Duarte Pacheco Avenue, now Humberto Delgado Avenue, not so steep, with villas on both sides. Navarro de Andrade Square is fitted with another fountain splashing in the middle.

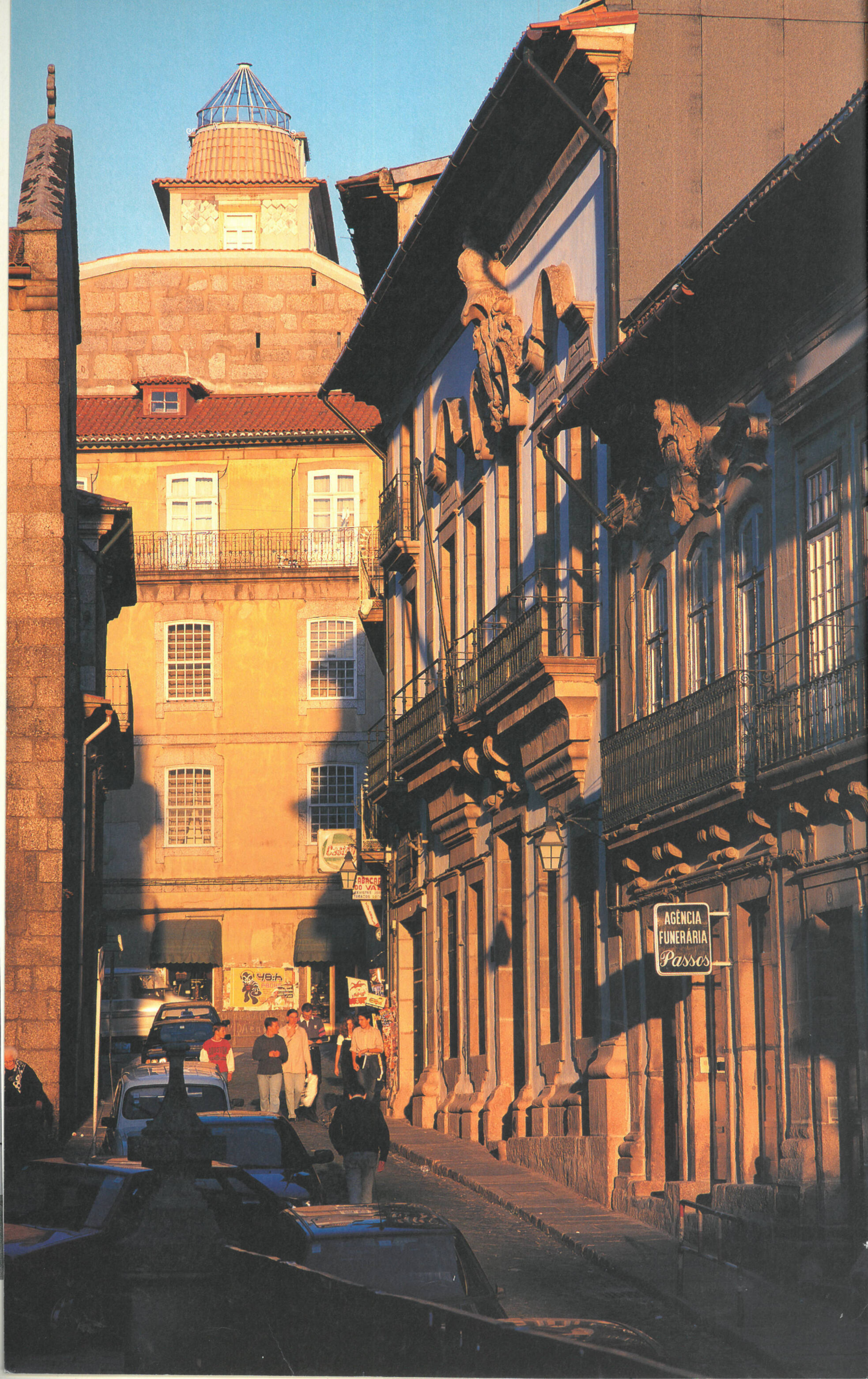
In front three roads appear: Gil Vicente Street (the one with the iron balconies), the typical St.^a Luzia Street, and the one named Francisco Agra, (politician devoted to the well being of his town) which is visited by Bimbais lane and, that runs up to Capelinha, to the road of Rei do Pegú, a man from Guimarães that ruled in a faraway country; and just above the river, now piped, its bridge demolished, the noise of cloth being hit on the stones of the washing place forever silenced. After a pause, one takes the third road, St.^o António Street.

A pause. To close one's eyes, not being able to see. S. Bento Tower, also known as Senhora da Graça, was the last tower to be demolished. It still stood in 1835 and collapsed some time after. The wall was intact. In 1984 (!) they pulled it down to the



Rua de St.^o António

St.^o António Street



a reduzir a cinzas o lado norte da Praça. E uma série de imagens de tempos mais chegados: o jardim gradeado com suas árvores e lago: à volta a cruzarem-se as carruagens e os cabriolés, todo calcetado com pedras brancas e pretas, o nome das batalhas do primeiro Rei escritas com arte; em 1934 a estátua de D. Afonso Henriques a ocupar o centro. A cavaqueira a estender-se pelos seus cafés e comércio. Agora, já sem a estátua, quase mortos os cafés, a guardar, benza-o Deus, o seu aspecto, assim o temos: movimentado, rodeado de bancos, atordoado por altifalantes nos períodos eleitorais, refrescado por um bem cuidado jardim.

Do Toural saiem diversas ruas: a de St.º António, a da Porta da Vila, (por onde entrou D. João I, a levar ao Largo da Feira do Pão, que esbarrava na Igreja de S. Paio, demolida em 1915. Paralela à de St.º António corre a de Paio Galvão. É ali a Sociedade Martins Sarmento, fundada em 1891 e desde então, a chama viva, atigada incansavelmente pelos seus dirigentes, de toda a cultura em Guimarães. As suas instalações (a fachada é de Marques da Silva) ocupam também dependências do antigo Convento de S. Domingos. Pela rua que as acompanha, a de S. Domingos, desce-se então do Toural.

A rua de S. Domingos, antigamente rua de Entre-Regatoa, Rua dos Gatos, agora Rua D. João I por ser parte do percurso deste Rei na romagem à Senhora da Oliveira, exige com seus monumentos: a Igreja de S. Domingos, gótico templo de



Fachadas do Largo do Toural

Façades of Toural Square

◀ Rua D. João I (antiga Rua de S. Domingos)

King John I Street (ancient St. Domingos Street)

ground with machines and likewise happened to solid houses and to a palace; new buildings arose. One looks elsewhere, to the shop windows of St.º António Street, where the most elegant shops are located; there our eyes may wander with pleasure.

It should have been an inn, owned by Mata Diabos, a man one imagines tending the visitors in a hurry, the wine dripping from the pitchers, the hay for the exhausted horses rolled about, dirty beds waiting for the guests, tired from the journey, who before going to bed enjoyed in a noisy card game. The street took his name, but when it was embellished and freed from much rudeness, it became known as Fonte Nova Street, with a fountain in the middle. In 1873, now reserved and grave, bordered by interesting buildings, they re-named it by decree Rua Nova de St.º António.

How does one want to see the Toural? As a field where the bulls were fought and on festive days the horsemen showed off in the tournaments? Or, going back in time, see the men of Prince Alfonso rebelling against his father King Diniz, climbing over the roofs of the Convent of S. Domingos, then close to the wall and storming it, entering in the town? (The royal sanction did not take long: the destruction of the convent that was reconstructed later on). As "a square piece of land close to the wall with a high tower on each

Fachadas do Largo do Toural

Façades of the Toural Square

portal barroco, o edifício da Ordem Terceira, diversas casas e o frágil e bonito Padrão de D. João I, comemorativo da visita real, um detalhado recorrido. Atravessa-a a rua D. Bento Cardoso, que foi rua Travessa das Dominicas, convento das mesmas devotas freirinhas, hoje Igreja Paroquial. Finda a rua Travessa. Descem-se as Molianas, agora rua da Liberdade? Sobe-se antes a Rua de Camões, que foi rua Nova das Oliveiras e tem o encanto das mais lindas varandas da cidade, trabalhadas e torneadas, salpicam a rua de cor e alegria. Volta-se de novo ao Tournal.

Querendo encurtar o caminho, desvia-se, ao chegar às Lages do Tournal, pela rua de Traz-os-Oleiros, modernamente Travessa de Camões. Amesquinhada pela falta do Passadiço, a unir em tempos os seus dois lados, contorna a destoaante Caixa Geral, e desemboca no que resta da rua do Guardal, Largo de S. Sebastião, de há muito desfeito; rematava o Tournal. Admira-se o que resta das Torres a circundarem a vila, a da Alfândega, e espreita-se o Largo Moreira de Sá donde partem três ruas: a da Madrôa, a da Caldeiroa a ir para os Cães da pedra e a Avenida D. Afonso Henriques,



Rua de Camões

Camões Street

Jardim da Alameda (antigo Jardim de S. Francisco)

Alameda Garden (ancient St. Francisco Garden)



side of the same and in the middle a great fountain and a passageway like an elevated pier by the wall, with stairs all the way down to that mentioned piece of land with stone seats"? Everything to make "a marvellous sight": every Saturday, in the market, pieces of linen and tow stretched down the stairs.

Does one prefer to assist to the covering of the porches on the west side, to its demolition in the middle of the 16th century? Or imagine the joy of the merchants when – after Senhora da Piedade (porta da Vila) Tower and the Postigo da Porta Nova were dismantled – they could lean their new homes against the wall? They built them almost at the end of the 18th century obedient to the drawing received from Lisbon, painting them lemon yellow.

One can also remember the French Invasions; the unfinished Church of S. Pedro being used as the invaders' horse stables, or then, one dawn of 1869, the fire reducing to ashes the northern side of the square. And a set of images of more recent times; the iron fenced park with its trees and lake: around it cabriolets and charts crossing; the roads of the park all paved with black and white stones, the name of the battles of the first king written with art; in 1934, in the centre, the statue of Alfonso Henriques. A friendly chatting extended by its coffee-rooms and shops. Now without a statue, the coffee rooms almost non-existing, but continuing to show how they were, thanks God, it is like this: busy, surrounded by banks, bewildered by the loud-speakers during the elections and freshened by a well kept garden.

Many streets emerge from Tournal Square: Santo António, Porta da Vila (through which King John I entered) leading to the Bread Market Place, and, ending in S. Paio Church, demolished in 1915. Parallel to Santo António Street runs Paio Galvão Street. Here is the location of the Martins Sarmiento Society founded in 1891. Since then, its directors have maintained the



a romper pelo Cavalinho e Vila Flor. (Repara-se no Palácio e seus Jardins). Do Largo de S. Sebastião, seu adro e igreja, nada ficou, só fotografias. Entre esse espaço e o pano da Muralha abre-se o Jardim de S. Francisco.

A toponímia ao redor desse agradável Passeio Público sofreu, como muitos outros sítios, mudanças ao sabor das modas e acontecimentos. Mas, não foi só a toponímia. Ia o Jardim até à rua de S. Dâmaso, onde estava essa igreja, transferida quando da destruição da rua. Desmantelada pela fúria do camartelo, arrasaram-na e a algumas curiosas vielas e recantos: a viela do mesmo nome, a do Quintal, velhas casas seiscentistas. Alargou-se o Jardim.

Do lado esquerdo, as casas encostadas à Muralha, passou a chamar-se Alameda Salazar, avidamente depois do 25 de Abril crismada Alameda da Resistência ao Fascismo, os prédios nos mil cambiantes dos seus azulejos. E o jardim de S. Francisco,

Jardim da Alameda (antigo Jardim de S. Francisco)

Alameda Garden (ancient St. Francisco Garden)

living flame of all culture in Guimarães. The installations (the façade was drawn by Marques da Silva) occupy parts of the old Convent of S. Domingos. One descends to Toural through S. Domingos Street.

S. Domingos Street, the ancient Entre-Regatoa Street, and Gatos Street, now D. João I Street (because it was part of the way this king took when in pilgrimage to Senhora da Oliveira) demands a closer look of its monuments: the Church of S. Domingos, a gothic temple with a baroque portal, the building of The Third Order, several houses and the gentle and lovely memorial stone of King John I, a memento of the royal visit. This street is crossed by D. Bento Cardoso Street that was called Dominicas road, named after the convent of the devote nuns and which is now a Parish Church. At the end of Travessa Road, one descends the Molianas, now Liberdade Street? One takes Camões Street, earlier rua Nova das Oliveiras and has the charm of the most beautiful balconies in town, well-worked



bem tratado como todos os jardins de Guimarães, no alinhamento do lado direito, debruça-se sobre o Largo do Trovador, ex da rua de Couros. Adiante era o Largo das Carvalhas, o vento a agitar as folhas. Também se foi. E temos a Igreja de S. Francisco. Magestosa, gótica na ábside e portal, dourada em glória e azulejada no interior. Cercam-na, respeitosamente, os edifícios da Ordem Terceira de S. Francisco com seu claustro e capela. De longe, de perto, é tudo bonito. Há porém uma dúvida a avolumar-se, quase uma certeza. Nas cercanias da igreja, a sombra a projectar-se sobre a ábside, levantam um prédio... Passa-se pela viela de Soalhães, que de característica só tem o nome, olha-se a Rua da Ramada. Entra-se no Campo da Feira.

Face à Senhora da Guia, termina a romagem à cintura das antigas Muralhas, alargada por voltas e contra voltas. Respira-se no Campo da Feira, Largo da República do Brasil. Lindos canteiros floridos conforme as estações, convidam os pincéis e telas. Ao fundo, a Igreja dos Santos Passos, a última das obras de André Soares, cantor do Minho na pedra e na arte. Além estão o Convento das Capuchinhas, Oficinas de S. José, a varanda de balaustres do

Largo do Trovador

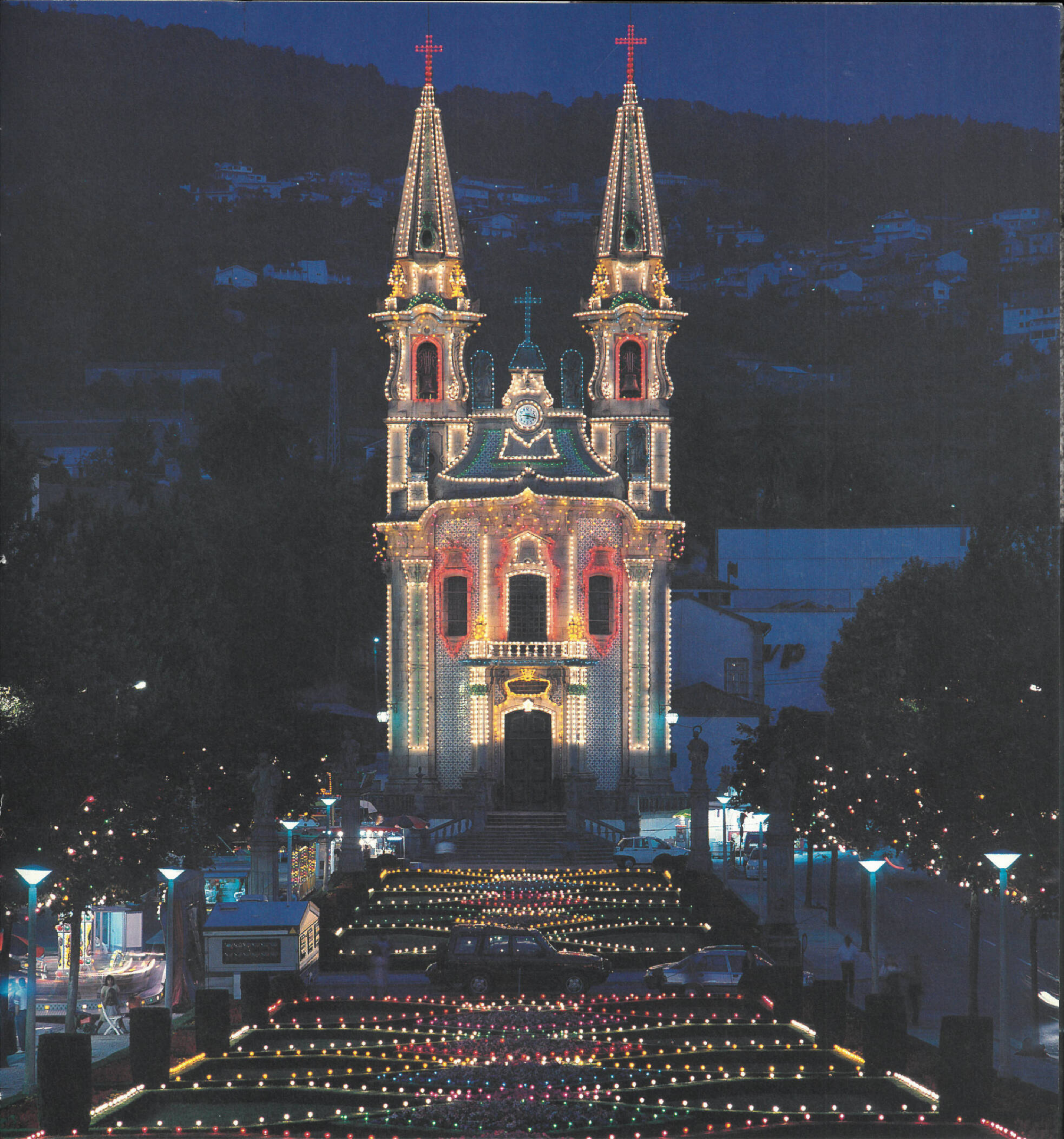
Trovador Square

and shaped, splashing the street with colour and joy. One returns again to Toural.

To cut short the way, when one comes to the Lages of Toural, one takes the Street Traz-os-Oleiros, nowadays Camões by-lane; humiliated by the lack of the passageway that in other times united the two sides, it turns around the clashing Caixa Geral and leads to what is left of Guardal Street, S. Sebastião Square, long ago inexistent, completed the Toural. One admires what is left of the towers that enclosed the village, that of Alfândega, and one takes a look on Moreira de Sá Square where three streets begin: Madrôa, the one called Caldeiroa that went to Cães da pedra and Alfonso Henriques Avenue, crossing Cavalinho and Vila Flor. (One looks to the palace and its gardens). Nothing is left from S. Sebastião Square, its yard and Church, only photographs. In between S. Sebastião Square and a part of the wall opens S. Francisco Garden.

The toponymy around this pleasant public garden suffered, as in many other places, changes due to habits and happenings. But it was not only the toponymy. The garden went to Damásio Street, where that Church was located, transferred when they destructed the road. Demolished by the fury of the stonemason's hammer, they demolished it to the ground and the same happened to some curious lanes and corners: the lane with the same name, that one named Quintal and old 16th century houses. The garden was enlarged.

On the left side, with houses leaning against the wall, that road was renamed Salazar Alley and, after the 25th of April, it was eagerly called Alley of the Resistência ao Fascismo and at that time, the buildings were covered with tiles of thousands shades. And the garden of S. Francisco well kept, as all the gardens in Guimarães, the alignment on its right side bends over Trovador Square, ex-Couros road. A little further the Square of Carvalhas (oaks), the wind blowing their foliage. It is also gone. And here is the Church of S. Francisco. Majestic, Gothic in the apse and portal,



Colégio de Vila Pouca, a Rua das Pretas e a Calçada das Capuchas, o desfraldar das histórias vividas e contadas. E na Avenida Velha que é também, Avenida D. João IV um bonito portal armoriado e a saudade das grandes árvores, que foram deitadas abaixo sem piedade.

Evoca-se uma zona da Cidade, prestes a ser recuperada, a do Rio de Couros. Descia-se pela Rua e S. Francisco. Palpitavam de vida as Ruas de Além Rio, a dos 120 (depois Largo do Cidade, homenagem a esse rico negociante) e a rua de Vila Verde. Corria o

Campo da Feira

Market Yard

golden in glory and its interior covered with *azulejos*. Surrounding it, with respect, the buildings of the Third Order of S. Francisco with its cloister and chapel. From far away and nearby, everything is beautiful. However, a doubt is swelling, almost a certainty. Nearby the Church, a shadow projecting on the apse, a building is growing...One takes Soalhães Lane, of which only the name is characteristic, one sees Ramada Street and arrives to the Market Yard.

In front of Senhora da Guia ends the full circle of the ancient walls with many turnings



Rio de Couros, avermelhado pelo sangue, tinto pelas anilinas. Ia-se até ao Relho (Vila Flor), atravessavam-se campos. Sentia-se o cheiro doentio dos pelames, via-se a força bruta dos sussurradores, os únicos a levarem sós, alçada nas procissões, a grande Cruz de Prata. Nos tanques, nas lagaretas, no engraxadoiro, as peles limpavam-se, curtiam-se, tudo trabalhava. Ao deslocar-se a indústria para outros sítios, adormeceram os seus tanques e armazéns. Quase sem vida, aguardaram. Testemunhas dum labor impregnado na história de Guimarães, merecem bem os esforços agora feitos para os recuperar.

“Ressureição“, bem-vinda e necessária na Cruz da Pedra, lembrança de antigas olarias, cantarinhas de noivado a saírem dos seus fornos, torno a moldar o barro, mãos de artistas a trabalharem-no. No extremo oposto da cidade, no alto da Conceição a mais linda Capelinha Barroca. Pequena jóia de talha, de azulejos, perdida a candura dos seus arredores, clama uma atenção, um restauro que a deixe brilhar em toda a sua muita beleza.

Largo do Cidade

City Square

► Rua de Vila Verde

Vila Verde Street

and detours. One breathes in the Market Yard, República do Brasil Square. Lovely flowerbeds flourishing with the seasons of the year, inviting brushes and canvas. At the end stands the Church of Santos Passos, the last work of André Soares who enhanced Minho in stone and arts. Over there is the Capuchin Convent, the workshop of S. José, the balcony with balusters of Vila Pouca School, Pretas Street and the steep path of Capuchas, the unrolling of stories both lived and told. And in the Velha Avenue, also called King John IV, an imposing portal crowned with coat of arms and the remembrance of big trees cut down without mercy.

One invokes a part of the City, soon to be recovered, called Rio de Couros, descending by S. Francisco Street to get there. Além Rio Street, that one named 120 (just after the Town Square, in memory of that rich merchant) and Vila Verde Street were very lively. The river Couros ran reddish from the blood and tinted with aniline. One went to Relho (Vila Flor) and crossed the fields. The nauseous smell of the hides hovered in the air; one saw the strength of





Ficam por dizer, por murmurar, tantos topónimos, ainda na boca do povo, a designarem ruas e lugares: Calçada, Benlhe-vai, Vaca Negra, Pombais, Lameiras, Traz-Gaia, Senhor dos Perdois, quantos mais.

Zona do Rio de Couros

Rio de Couros Area

the scurries, the only ones who bore alone the big silver cross at the processions. In the water tanks, in the smaller basins, in the polishing area the hides were cleaned, tanned; everyone worked. When this industry was located elsewhere the warehouses and water tanks fell asleep. Almost dead, they wait. Witnesses of a labour imbued in the history of Guimarães, they are well entitled to the efforts now done to recover them.

“Resurrection”, welcome and necessary in Cruz de Pedra, a reminder of old potteries, earthen jars coming out the ovens, the potters’ wheels, the clay and the artist’s hands working it. In the opposite extreme of the city, in the height of Conceição the most beautiful Baroque Chapel is situated. A jewel of woodcarving, of *azulejos*, the candour of its surroundings lost, it claims for attention, for a restoration that will let all its beauty shine again.



Pormenor dos tanques de uma antiga fábrica do Rio de Couros

Detail of the water tanks of an old Plant of Rio de Couros



E os nomes de escritores, de grandes homens, de diversos sucessos, alastram pela Cidade Nova, tal como alastrou Guimarães, ao estender-se, muitas vezes, sem olhar a valores, à paisagem, a toda a riqueza do seu património.

Ao atirar uma pedra à água nascem os círculos, cada vez maiores, até se esbaterem. Aproveitam-se estes respingos para louvar tudo quanto de bom se tem feito na conservação do belo e tem sido muito, e para fechar, como se principiou esta grande volta. A Santa Maria de Guimarães, Senhora da Oliveira, rua donde se partiu, pede-se-lhe, depois de correr as ruas, as praças, as quelhas, que inspire os vimaranenses a cuidarem bem da sua cidade, como implora o passado, como exige o futuro.

Antiga Fábrica da zona do Rio de Couros

Old Plant of Rio de Couros Area

So many toponyms are left to be mentioned, whispered, still used by the people, names given to streets and places: Calçada, Benlhe-vai, Vaca Negra, Pombais, Lameiras, Traz-Gaia, Senhor dos Perdois and many more. And the name of great writers, of important men of different arts are spread through the new city, as Guimarães spread itself and continues to spread, often without taking a look to the values, landscapes, to all the richness of its heritage.

When a stone is thrown into the water it makes circles, always-bigger circles until they disappear. This symbolizes the praise of all the good that has been done in the preservation of beauty and it has been much, and to end, we return to where this big tour began. Santa Maria de Guimarães, Senhora da Oliveira, name of the street we started from, we ask – after strolling around the streets, squares, lanes and alleys – that it will inspire the people from Guimarães to take well care of their City, as the past implores, as the future demands.